

RESUMO - COM COMUNICAÇÃO ONLINE - GT 09: O SAGRADO NO
CAPITALISMO E O SANTO ESCANDALOSO

**O SAGRADO COMO SEGURO PRIVADO: SLOTERDIJK, A IDOLATRIA DO
CAPITAL E A FÉ QUE PODE RESPONDER NÃO**

Wagner Francesco De Miranda Martins (wagnerfrancesco@gmail.com)

A pesquisa investiga de que modo o sagrado é capturado pela lógica do capital, tomando como problema inicial a formulação de Lutero na explicação do Primeiro Mandamento do Catecismo Maior, segundo a qual é a confiança do coração que faz tanto Deus quanto o ídolo. Dessa formulação decorre uma dificuldade metodológica: se a fé produz ambos, nenhum critério exterior ao ato de crer distingue o culto verdadeiro do culto idolátrico, de modo que a crítica da idolatria do capital precisa de um aparato capaz de descrever como uma potência produzida por seres humanos adquire forma transcendente e passa a exigir sacrifícios. O desdobramento adotado consiste em submeter esse problema a um conjunto de teses de Peter Sloterdijk reunidas em Pós-Deus, especialmente o diagnóstico segundo o qual a demanda religiosa cresce na proporção do enfraquecimento do Estado social, de tal maneira que o sagrado se reorganiza sob a forma do seguro privado. A metodologia é a de uma leitura a contrapelo: retém-se o aparato descritivo de um autor arisco às teologias emancipatórias e articula-se esse aparato aos referenciais de Hugo Assmann, Franz Hinkelammert e Jung Mo Sung, adotando-se como critério de apropriação a própria distinção luterana entre Deus e ídolo. Três resultados são apresentados. O primeiro converte a tese do capitalismo como religião de analogia em mecanismo: o mesmo dispositivo que fabrica o risco social vende

a cobertura contra o risco que produziu, o que explica por que a demanda religiosa se intensifica exatamente onde a proteção coletiva foi retirada, hipótese verificável na expansão periférica da teologia da prosperidade. O segundo extrai da tradução intramundana da transcendência, exposta por Sloterdijk em sete aspectos, um protocolo de quatro perguntas aplicável a qualquer instância adorada: sua transcendência resulta de uma lentidão declarada inobservável, da cerimonialização de uma violência não compreendida como violência, da leitura de um silêncio como veredicto ou da confusão entre um dispositivo imunitário e a origem da proteção? Aplicado ao capital, o protocolo responde afirmativamente nos quatro casos e fornece a versão operacional da distinção do Catecismo Maior. O terceiro deriva da análise da revelação como relação de vassalagem, na qual a mensagem do remetente forte obriga à submissão grata e se apresenta como proposta à qual não se pode responder não. Isso permite definir formalmente o Santo escandaloso, não por transgressão moral, mas por operação lógica: é aquele que responde não a uma proposta apresentada como irrecusável, restituindo a alternativa que a teologia sacrificial havia abolido. Conclui-se com a hipótese do Testamento Mais Novo como arquivo antissacrificial disponível a uma teologia situada no Sul global.

Palavras-chave: idolatria capitalismo peter sloterdijk teologia da libertação transcendência.